

Da tradução de “Uma revolução conservadora na edição”, de Pierre Bourdieu

Luciana Salazar Salgado¹

José de Souza Muniz Jr.²

Esta tradução do artigo “Une révolution conservatrice dans l’édition”, de Pierre Bourdieu, requer alguns esclarecimentos relativos às escolhas que fizemos.

Nem sempre é fácil conciliar a clareza do texto de chegada à exigência de fidelidade ao texto original. Em alguns casos, consultamos as traduções ao inglês e ao espanhol³, que têm farta circulação em seus contextos de língua, para tomar algumas decisões.

Preferimos quase sempre uma terminologia com a qual os leitores de Bourdieu no Brasil estão familiarizados, graças aos trabalhos de tradução realizados desde os anos de 1970. Contudo, também consideramos a possibilidade de que novos leitores venham a somar-se, sobretudo os interessados nos estudos sociais sobre o livro e a edição – rubrica de pesquisa cujo fôlego crescente tem exigido o estabelecimento de uma bibliografia especializada.

¹ Professora no Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
E-mail: lucianasalazar@ufscar.br

² Professor no Departamento de Linguagem e Tecnologia do CEFET-MQ. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: jmunizjr@gmail.com

³ BOURDIEU, Pierre. *A conservative revolution in publishing*. *Translation Studies*, v. 1, n. 2, 2008, p. 123-153. Tradução de Ryan Fraser; *Una revolución conservadora en la edición*. In: *Intelectuales, política y poder*. Buenos Aires: Eudeba, 2009, p. 223-267. Tradução de Alicia B. Gutiérrez.



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

As notas de tradução se referem principalmente a recursos (metáforas, trocadilhos) que não são facilmente traduzíveis ao português e para os quais não encontramos análogos; e a dados pouco conhecidos pelo público brasileiro, relativos ao contexto francês, ao mundo editorial ou ao mundo corporativo do período analisado. Nesse último caso, trata-se quase sempre de termos mencionados pelo autor em inglês (e mantidos como tal nesta tradução), em referência a práticas comuns no mercado editorial anglo-saxão, que, ao fim e ao cabo, se impuseram globalmente desde os anos de 1990.

Outra de nossas decisões está relacionada ao contexto original de publicação em um número temático (“Édition, éditeurs”) da revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* (ARSS). Bourdieu remete seus leitores, em notas de rodapé, a artigos escritos por outros autores e publicados no mesmo dossiê – o que denota, como ocorre em vários outros números dessa revista, sua posição de precedência sobre o conjunto. Na tradução, dado que o artigo está deslocado desse conjunto original, optamos por indicar tais remissões com a referência bibliográfica completa.

Um último conjunto de comentários diz respeito ao significado da tradução deste texto ao português quase duas décadas depois de sua publicação original.

Bourdieu é um autor bastante conhecido entre os pesquisadores brasileiros dedicados aos estudos sociais sobre livro e edição. *A economia das trocas simbólicas*, *As regras da arte* e *A produção da crença* – publicados no Brasil em 1974, 1996 e 2002, respectivamente – são presenças frequentes nas bibliografias das teses, dissertações, artigos e programas de disciplinas nessa área de estudo. Em contrapartida, salta aos olhos a escassa circulação deste texto sobre a “revolução conservadora” na edição entre esses mesmos estudantes e pesquisadores. A ausência de uma tradução ao português, bem como a dificuldade de acesso à tradução em espanhol – publicada em livro impresso, na Argentina –, certamente constituem obstáculos a um maior espraio desse trabalho entre nós.

Mas em que reside a importância desse texto para tais estudos? Publicado originalmente em 1999, ele é uma espécie de pedra fundamental para um conjunto de agendas de pesquisa que, em anos posteriores, seriam levadas a cabo por sociólogos como Gisèle Sapiro e John B. Thompson,

dedicados a compreender as configurações do mundo editorial contemporâneo. A análise que Bourdieu faz das mudanças da edição de livros na França, embora não possa ser meramente decalcada para outros contextos, certamente fornece explicações que ajudam os interessados no tema a navegar pelos mares turbulentos em que se converteram as indústrias editoriais do mundo todo nas últimas décadas.

Vale lembrar que, naquele mesmo ano, publicou-se na França *L'Édition sans éditeurs*, de André Schiffrin, autor também presente no dossiê da ARSS. O manifesto desse editor francoestadunidense em favor da edição “independente” acabou por tornar-se uma referência incontornável nos debates que se seguiram, nos anos de 2000, sobre os impactos da concentração econômica e da financeirização no mercado editorial em nível global. O livro de Schiffrin, que foi publicado no Brasil em 2006 com o título de *O negócio dos livros: como as corporações decidem o que você lê*⁴ e foi traduzido a algumas dezenas de línguas, certamente obteve uma circulação e um impacto mais amplos que o texto de Bourdieu. Nesse sentido, esperamos que a tradução que ora apresentamos contribua para dar maior inteligibilidade sociológica aos apelos de Schiffrin e de vários outros editores que têm advogado por marcos políticos, econômicos e legais mais favoráveis à preservação da diversidade e do pensamento dissonante no mundo editorial.

Assim, para além da contribuição deste artigo à sociologia dos intelectuais, é certo que esta tradução atende a um público bem mais amplo, de diferentes áreas do conhecimento (linguística, estudos literários, comunicação, história etc.). É nesse marco interdisciplinar que temos atuado como coordenadores do Laboratório de Escritas Profissionais e Processos de Edição (LABEPPE), sediado na UFSCar, e nas pesquisas que temos orientado ou realizado, individual e coletivamente. É nesse mesmo marco que esperamos, com esta tradução, suscitar novas perspectivas de análise sobre a configuração contemporânea do mercado editorial brasileiro.

4 No Brasil, adotou-se uma versão modificada do título em inglês, *The business of books: how the international conglomerates took over publishing and changed the way we read*.